



O MUTIRÃO DE RELAÇÕES AGROECOLÓGICAS DO NÚCLEO APETÊ-CAAPUÃ: TECENDO REDES NA REGIÃO SOROCABANA

The task force of agroecological relations of the Apetê-Caapuã Center of
Agroecology: weaving nets in the Sorocaba region

**Rodrigo Brezolin Buquera¹; Fernando Silveira Franco¹; Raul Wallace Amorim¹; Thainara de
Souza Lima¹; Josefa Erica Monteiro da Silva¹; Thais Santos de Souza¹; Sarah Viana¹**

RESUMO

O Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã (NAAC) é um coletivo de pesquisa e extensão universitária da UFSCar, campus Sorocaba, que atua junto a agricultores, instituições públicas, privadas e movimentos sociais na Região Sorocabana, com o objetivo de promover uma agricultura de base ecológica e contribuir para que agricultores familiares tenham vida digna, saudável, com bem-estar e renda, a partir dos princípios da Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento. Muitas ações têm sido realizadas, como eventos regionais, campanhas, cursos, feiras, pesquisas científicas e atividades de extensão, valorizando aspirações da população local. Desde 2009, alcançamos diversos objetivos, aproximando a universidade com a realidade da agricultura familiar, semeando a Agroecologia como alternativa na produção de alimentos, além da formação técnica e política de membros do NAAC. A meta do núcleo é apoiar a transição agroecológica no território e seu fortalecimento em redes, com atores que contribuam com troca de experiência e aprendizado, a nível regional e nacional. Por isso, trabalha-se em mutirão, no qual cada um contribui com seus conhecimentos e sentimentos.

Palavras-chave: Transição Agroecológica, Construção do Conhecimento, Extensão.

ABSTRACT

The Apetê-Caapuã Center of Agroecology (NAAC in portuguese) is a university research and application group at Federal University of São Carlos - campus Sorocaba, which works with farmers, public and private institutions, and social movements in the region of Sorocaba, with the objective of promoting ecologic based agriculture, contributing that family farmers have a decent life, healthier, with well-being, income, with the principles of Agroecology as a science, practice and movement. Several actions have been carried out, such as regional events, campaigns, courses, fairs, scientific researches and extension activities, valuing the aspirations of the local population. Since 2009, we have achieved a number of objectives, bringing the university closer to the reality of family agriculture, sowing Agroecology as an alternative in food production, as well as the technical and political training of NAAC participants. Our goal is to support the agroecological transition in the territory and its strengthening in networks, with actors that contribute to the exchange of experience and learning, at regional and national level. For this, we work in groups where each one contributes with his or her knowledge and feelings.

¹Universidade Federal de São
Carlos Campus Sorocaba

Recebido em:
13/08/2017

Aceito para publicação em:
10/01/2018

Correspondência para:
rodrigobuquera@gmail.com

Keywords: Agroecological Transition, Knowledge Construction, Extension.

SOMOS UM MUTIRÃO DE RELAÇÕES AGROECOLÓGICAS!

Mutirão é um substantivo, ou seja, dá nome às coisas. Para nós, é um conjunto de gente, mas gente empenhada. Gente que se reuniu com um objetivo em comum, de fazer ações significativas para um bem coletivo, colocar sonhos e anseios em prática. Quando dizemos que somos um mutirão de relações queremos dizer que a nossa ideia de “gente trocando e construindo o novo” se expande para além das relações palpáveis: ela também engloba as relações invisíveis. Escrever é uma forma de registrar o passado, é útil, mas o papel é frio. Não é possível descrever com letras o que a agroecologia traz e transforma na vida das pessoas, porque ela é feita de gente, gente que se relaciona, gente que faz mutirão.

Sistematizar é como contar uma grande história pelo olhar de todos os personagens que a vivenciaram. A história do NAAC é muito rica, cheia de gente, e esse relato vai compartilhar com vocês um pouco do que vivenciamos, da história que estamos construindo.

Criamos o Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) em 2009, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, no Campus Sorocaba, pelo anseio de docentes e discentes em compartilhar a extensão e a pesquisa em Agroecologia. A partir da iniciativa de alunos da Biologia e Engenharia Florestal que, após um Encontro Regional de estudantes de Biologia (EREB), viram a importância da discussão dentro do campus. Iniciando-se como um grupo de estudos e práticas em Agroecologia.

Desde sua criação, o NAAC participou de alguns editais de fomento que possibilitou várias atividades na área de extensão rural e pesquisa científica, envolvendo alunos da graduação e pós-graduação, comunidades locais e tradicionais, agricultores familiares e parceiros, bem como outras instituições de ensino, ONGs, empresas e entidades com interesses em comum na ciência e no movimento da agroecologia. Na época houve a abertura do edital CNPQ 058/2010, com bolsas e recursos financeiros para fomentar a criação de núcleos de agroecologia. Nosso projeto foi aprovado e, a partir de então, se inicia um maior fortalecimento institucional do núcleo e nossa inserção na grande rede de núcleos semeados pelo território brasileiro.

Participam do núcleo estudantes de cursos de graduação e pós-graduação, alguns bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), além do apoio e participação de professores e parceiros. As atividades realizadas pelo NAAC são livres e abertas, podendo qualquer um conhecer e participar, pois a missão da equipe é disseminar e adquirir conhecimento pela troca de experiências e, neste aspecto, entende-se que todos têm algo a dar e a receber. Essa liberdade e multidisciplinaridade dentro do NAAC não é apenas uma fonte rica de troca de experiências, mas também, um desafio em manter o foco de nossas ações.

O manejo agroecológico é o principal eixo, com resgate da biodiversidade agrícola e alimentar; explora os aspectos técnicos produtivos; estimula a organização e o trabalho em redes junto de agricultores e outros parceiros. Nossa missão é promover espaços de diálogo e vivências dentro e fora da academia, incentivando práticas agroecológicas economicamente viáveis em contextos urbano e rural. O núcleo tem como princípio a defesa da vida, da autonomia da mulher, dos agricultores e agricultoras familiares e todos aqueles que promovem a Agroecologia. Fazemos isso criando processos participativos em todas nossas ações, criando redes de saberes, apoiando a resistência no campo e realizando debates críticos que questionam a forma na qual a sociedade tem se organizado.

Neste contexto, o NAAC atua com o objetivo de promover o diálogo, reflexão e práticas agroecológicas, por meio do estímulo à pesquisa e extensão rural, construindo e transmitindo tecnologias para o manejo sustentável, auxiliando no planejamento da produção e estratégias de mercado.

O coletivo do projeto de sistematização proposto pela ABA-Agroecologia escolheu quatro núcleos para serem sistematizados na região sudeste, dentre eles o NAAC. Este processo culminou na oficina de sistematização realizada em março de 2017, contando com a participação de alunos, professores e agricultores que fizeram parte da história do núcleo. No início do processo de sistematização, nos foi colocado o desafio de escolher “qual experiência consideramos mais importante para ser sistematizada?”. A partir dessa pergunta iniciamos um processo de autoinvestigação.

Na oficina surgiram diversas falas que apontavam para direções diferentes tais como: “aproximação com a comunidade externa”; “facilitação dos processos em rede”; “articulação política”; “feiras agroecológicas”; e, até, “Sistemas Agroflorestais”. A principal dúvida foi saber, dentre todas as atividades que o NAAC realizou, quais seriam as mais significativas? Isso gerou uma intensa reflexão sobre aquilo que já foi feito, de modo que, durante a oficina de sistematização foram surgindo muitas respostas.

Em diversas falas, tanto de membros do NAAC quanto de colaboradores neste processo, surgiu a questão da articulação. Como o núcleo cria uma aproximação com a comunidade externa e de como facilita os processos em rede na região. A partir dessas reflexões, percebemos que aquilo que merece ser sistematizado não são as ações em si, mas os processos coletivos atrelados a elas. Por isso o título “Mutirão das Relações Agroecológicas”.

As ações por si possuem muito significado e desdobramentos, mas aquilo que não está escrito, o calor humano, fica muitas vezes esquecido, já que o papel é incapaz de captar tais sentimentos.

Dessa forma, este relato busca trazer estes sentimentos esquecidos, mostrando as ações realizadas pelo NAAC sob o prisma das relações criadas ao longo dos processos.

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

Escolhemos o nome Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã (NAAC) em homenagem à forma de manejo agroflorestal feito pelos índios Kayapós. Na língua indígena, Apetê se refere ao sistema biodiverso sucessional circular, que é manejado de tal forma sutil, que parece mesmo um processo natural. A palavra Caapuã se refere ao ser da floresta que a protege. Em 2009, quando nos reconhecemos como um coletivo, surgiu à necessidade de escolher o nome. A decisão ficou entre estas duas propostas: Apetê e Caapuã. Devido à sonoridade, ficaram os dois como um só.

Após a aprovação no edital CNPQ, submetemos nosso segundo projeto que, felizmente, também foi aprovado. Dessa vez, para o PET Conexões e Saberes/MEC, o qual existe até então. Esta é uma conquista muito importante para nós, pois, por meio das bolsas, é possível que estudantes dediquem seu tempo participando de atividades de extensão e pesquisa que contribuem de forma significativa para a continuidade das ações e práticas educativas do núcleo. Além disso, desde o início do PET, o NAAC contou com estudantes bolsistas do curso de agronomia, do PRONERA/INCRA/UFSCAR que também fortaleceram muito nosso processo de construção.

A partir da proposta da pedagogia da alternância realizada no curso do Pronera, foi possível uma grande troca de saberes dos estudantes que eram assentados da reforma agrária do estado de São Paulo, de diferentes regiões, biomas e faixas etárias com os estudantes dos cursos regulares, pois foram realizadas atividades tanto no campus de Sorocaba como nos assentamentos. Isso ampliou muito os horizontes e a formação política para a questão agrária, bem como sua relação com a agroecologia, além de grande aprendizado prático do ponto de vista dos estudantes regulares, um aprimoramento técnico científico e contato mais próximo com a academia do ponto de vista dos estudantes camponeses.

O NAAC atua, principalmente, na região de Sorocaba, abrangendo os municípios de Iperó, Piedade e Ibiúna. No Município de Iperó, as ações ocorrem em dois assentamentos da reforma agrária: Assentamento Horto Bela Vista e Assentamento Ipanema, ambos no entorno da Floresta Nacional de Ipanema, uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. Em Piedade e Ibiúna, o NAAC possui parcerias com grupos de agricultores orgânicos.

Além da região de Sorocaba, o NAAC atua também com comunidades tradicionais do Vale do Ribeira, residentes no entorno do Parque Estadual Carlos Botelho. Além de realizar algumas atividades nos assentamentos Carlos Lamarca em Itapetininga e Pirituba em Itapeva/Itaberá, em parceria com os movimentos sociais que atuam no campo, principalmente o MST.

Todas as áreas apresentam realidades diferentes que exigem uma adaptação de nossa parte, para lidar com as diversas demandas. Se há algo que une todas estas regiões é o “conflito”. A Agroecologia precisa sempre batalhar pelo seu espaço e essa batalha fortaleceu muito o NAAC, aprendendo a lidar com estes conflitos para seguir em frente.

Com uma base mais sólida, o ano de 2011 foi marcado por diversas ações realizadas pelo NAAC. Dentre as atividades destacaram-se: (i) o início das atividades relacionadas a Sistemas Agroflorestais (SAFs), na comunidade Rio Preto, no município de Sete Barras; (ii) a organização da I Semana de Agroecologia UFSCAR Sorocaba; (iii) e o início das atividades do Abril Vermelho, umas das atividades mais tradicionais do NAAC. O Abril Vermelho é um exemplo da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, sendo composto por um ciclo de palestras, mesas redondas e manifestações culturais que ocorrem anualmente, compostas por convidados assentados da reforma agrária que participam como palestrantes, e buscam socializar e expor a dinâmica social, política e econômica vividas diariamente dentro dos assentamentos.

Após um ano de diversas ações feitas, 2012 foi marcado pelo início de um processo de repensar a maneira que as ações eram realizadas. Para isso foi organizada uma Oficina de Pedagogia Social (Germinar), possibilitando que os processos pedagógicos que projetam o NAAC dentro da comunidade acadêmica fossem um espaço de ensino e aprendizagem que provocam a reflexão sobre as metodologias adotadas, de forma a abordar teoria e prática de maneira interdisciplinar, o que não é convencionalmente trabalhado na universidade.

Ainda em 2012, o NAAC teve a oportunidade de organizar o II Fórum Paulista de Agroecologia e o VI Encontro da Articulação Paulista de Agroecologia, com o propósito de promover um vasto debate sobre extensão rural, educação e pesquisa em Agroecologia. O II Fórum foi responsável, também, por apoiar o fortalecimento da Articulação Paulista de Agroecologia (APA), tendo como principal encaminhamento a formação de uma Coordenação Ampliada da APA, composta por representantes regionais atuantes pela agroecologia em diferentes territórios do estado. Assim, para a regional sorocabana da APA, ficou o NAAC como animador e articulador das ações, juntamente com outras organizações e movimentos sociais, isso trouxe um grande crescimento e maturidade ao grupo, a experiência de organizar reuniões, eventos e fazer articulações para expandir o debate da agroecologia na região, enquanto movimento de mudança de paradigma do ponto de vista da agricultura e também das relações sociais na cidade.

Em 2013 as ações foram marcadas por uma articulação mais regional, com a criação do Grupo de Articulação Regional da Feira de Orgânicos de Sorocaba - Garfos, que surgiu com a proposta de trabalhar a agroecologia em todas as etapas, desde o apoio ao produtor, à luta pela reforma agrária até o estímulo ao consumo de produtos saudáveis. Mesmo com a descontinuidade do grupo, uma de suas mais importantes conquistas permanece até hoje: a Feira Orgânica do Parque Chico Mendes.

Na tentativa de dar resposta positiva à fragilidade da prática da venda direta, foi organizada a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar, a partir de 2014 e, atualmente, as feiras são realizadas todas as terças-feiras no *campus* da UFSCar de Sorocaba. Como desdobramento da feira, iniciou em 2016 o Programa de Cestas Apête Caapuã, no qual os consumidores recebem semanalmente uma cesta com produtos que são produzidos pelos agricultores feirantes.

O início das ações da feira marcou uma mudança significativa nas ações do NAAC, deixamos de ser um grupo de extensão apoiando os agricultores. Tornamos-nos seus parceiros, compartilhando vitórias e derrotas. Criamos um compromisso mútuo, levando a um senso muito maior de responsabilidade em nossas ações.

Ainda em 2014, o NAAC organizou a I Caravana Agroecológica da Região Sorocabana, como uma preparação para o III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) que aconteceria no mesmo ano em Juazeiro/BA. Após o ENA, iniciaram-se as Caravanas Agroecológicas pela iniciativa do Projeto Comboio Agroecológico. Elas foram realizadas entre 2014 e 2016 nos quatro Estados do Sudeste, juntamente com Excursões Científicas. O NAAC participou não só das atividades como membro, mas também, da organização e, posteriormente, avaliação das caravanas, pela sistematização do Comboio Agroecológico em julho/2016 em Sete Lagoas. A participação do NAAC no desenvolvimento das caravanas trouxe mais

um grande salto de fortalecimento para o grupo, principalmente em termos de apropriação das metodologias utilizadas como as instalações pedagógicas e os círculos de cultura, além do contato com outros NEAs do estado de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, que trouxe uma renovação de energias pela troca de experiências, vivências e angústias. Mas o ganho maior é a constatação de que a agroecologia e a construção do conhecimento agroecológico surgem a partir das comunidades de camponeses e de suas ações no dia a dia.

Além das atividades externas, o NAAC possui duas áreas com Sistemas Agroflorestais implantados, os quais foram frutos de atividades desenvolvidas nos nossos mutirões e Finais de Semana Agroecológicos, que ocorrem desde 2010. As áreas foram carinhosamente nomeadas de Unidades de Experimentação e Práticas Agroecológicas (UEPA) e são, até hoje, zeladas pelo grupo. São nessas áreas onde saímos das reflexões teóricas e colocamos as mãos na enxada. Apesar de todas as dificuldades em sustentar estas áreas e uma vocação muito mais acadêmica dos membros do NAAC, a UEPA é de grande importância para o aprimoramento do conhecimento agroecológico do núcleo.

A CRIAÇÃO DE PARCERIAS E FORTALECIMENTO DAS REDES

Os primeiros anos de existência do NAAC foram marcados pela consolidação do grupo, tanto institucionalmente através de editais, como pelo amadurecimento pessoal de seus membros. Com uma base mais sólida, o NAAC começou a fazer parcerias com outras instituições e fortalecer as redes locais.

O NAAC entrou como um parceiro importante para conquista do Edital CNPq/MDS- 27/2014 - que diz respeito à segurança alimentar. Esta atuação do núcleo foi mais uma articulação que contribuiu para o fomento de cestas e feiras de transição agroecológicas e orgânicos no município de Sorocaba e para a formação de agentes facilitadores de grupos de consumo de alimentos saudáveis, estreitando o laço entre agricultores e consumidores. Ajudando o organizar o CSA Sorocaba (Comunidade que sustenta a Agricultura) que funciona, atualmente, unindo famílias de consumidores (chamados de Coprodutores) aos agricultores assentados do Assentamento Horto Bela Vista, que entregam seus produtos agroecológicos, semanalmente. Parelelo a esse processo, apoiamos esse mesmo grupo de agricultores na criação de uma Organização de Controle Social (OCS) por meio de oficinas e capacitações e que, como fruto mais importante, foi possível recentemente a certificação de um Sistema Participativo de Garantia (SPG) podendo agora aumentar o leque de possibilidade de comercialização dos produtos agroecológicos. Ainda hoje, o NAAC mantém relações com estes grupos e as pessoas envolvidas, apesar de não haver nenhum vínculo formal, estas organização são nossas parceiras.

O Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Sorocaba (CONSEA) foi uma conquista que teve participação do NAAC, que tem atuado desde a criação do Conselho em 2014, nas discussões, participando sempre com representação das reuniões e discussões acerca da segurança e soberania alimentar na região de Sorocaba.

Uma das nossas parcerias mais duradouras, que também fortalece a integração campo-cidade, é a estabelecida com o SESC Sorocaba, em conjunto com este parceiro realizamos atividades como a Feira Livre de Agrotóxicos do SESC, organizada em 2015, na qual o NAAC atuou como articulador e facilitador para trazer à feira cooperativas e associações de agricultores orgânicos da região com a proposta de aproximar o produtor ao consumidor. Ainda este ano, junto ao SESC, surgiu a parceria para o evento anual de Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, que conta com a exibição de filmes na área socioambiental para o público em geral.

Tanto a participação no CONSEA, como a parceria com o SESC, marcam uma mudança nas ações do NAAC. Enquanto antes o foco eram apenas os agricultores e suas dificuldades técnicas. O núcleo amadureceu ao perceber que, para solucionar os problemas no campo, é necessário que os produtos sejam consumidos na cidade, criando, assim, uma integração campo-cidade. Dessa forma, estas parcerias permitiram não somente uma maior divulgação da Agroecologia, mas também, um aprofundamento da discussão sobre a comercialização de orgânicos na região de Sorocaba.

Uma parceria que, assim como o SESC Sorocaba, proporcionou a integração campo-cidade foi com o projeto “Horta – Invenção de um coletivo através de uma prática” no Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS São Miguel Arcanjo, em parceria com o Centro Agroecológico Ka’a Kati, com a Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP/Assis e com a Associação Regional de Desenvolvimento Agrário (ARDA), com duração de setembro de 2016 a maio de 2017. O projeto teve como objetivo, promover a capacitação dos usuários do CAPS quanto ao desenvolvimento de hortas como alternativa para geração de renda, a partir de princípios agroecológicos, economia solidária e percepção da importância do coletivo por meio da troca de experiências.

Saindo de uma perspectiva local, o NAAC atuou com diversos parceiros no estado, ampliando sua rede de atuação. Dentre as diversas parceiras e projetos realizados em conjunto, alguns merecem um maior destaque:

(i) O Comboio Agroecológico do Sudeste foi um projeto que surgiu a partir do edital número 81/2013 do MDA/CNPq, que visava formação da rede de núcleos de estudos em agroecologia (R-NEA) no país. Este edital foi construído de forma participativa, por meio da demanda de movimentos sociais para que demandas do movimento agroecológico brasileiro fossem atendidas. A proposta do projeto foi construída mobilizando núcleos de pesquisa e extensão agroecológica, sendo o NAAC um deles, para fortalecer iniciativas agroecológicas do Brasil.

(ii) O II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (SNEA), que ocorreu em Seropédica/RJ, em outubro de 2016, não apenas marcou a história no NAAC, como também, contou com a participação de atores importantes nas nossas ações agroecológicas, como agricultoras e agricultores, estudantes e educadores que trabalham e semeiam pelo Brasil o movimento agroecológico. Juntos, compartilhamos experiências em agroecologia pelo Brasil, no que tange a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, e as práticas agroecológicas como instrumento de mudança dos paradigmas sociais do país. Neste, o NAAC participou da organização, articulação e demais atividades propostas pelo evento, incluindo a produção da carta política que levou à Brasília o apelo das lutas e resistências pela democracia e pela educação em agroecologia. Bem como, da escrita do resumo de experiência da nossa atuação para compor, junto aos demais resumos, uma edição da revista Cadernos de Agroecologia.

(iii) O núcleo também participou ativamente da gestão das atividades e do fortalecimento da Articulação Paulista de Agroecologia (APA), uma rede de articulação estadual de entidades e atores que trabalham com Agroecologia. Além disso, participou da Rede SANS no fortalecimento dos atores que trabalham com Segurança Alimentar e Nutricional, da REDE UFSCAR Agroecológica e do CVT UNESP Botucatu, e articulou pelo desenvolvimento e aprimoramento da agricultura de base ecológica, com a Rede de Agroecologia do Leste Paulista, formada por agricultores, técnicos e pesquisadores.

(iv) Também atuou em parceria com a ESALQ e o Campus Lagoa do Sino da UFSCar, da Oficina de Agroecologia e Levantamento de Campo, no Acampamento Nova Esperança, em Itapeva/SP, em 2016. Com o objetivo de realizar um diagnóstico participativo e levantamento de materiais educacionais que auxiliem na luta do MST, além da utilização da área para aproveitando de geração de renda. Esta ação foi de extrema importância para estabelecer uma relação de aproximação com os acampados e, aos membros que participaram, entrar em contato com os sentimentos de luta, esperança e coletividade que cercam o movimento.

Espaços como o III Encontro Nacional de Agroecologia – (ENA), Juazeiro/BA (em maio/2014), possibilitaram que os atores, parceiros e membros do NAAC pudessem se reconhecer no evento e fora dele, bem como estabelecer maior vínculo, em um contexto marcado pela reafirmação do agronegócio e violação do direito territorial, mas também, pela intensificação das políticas públicas do campo agroecológico, como o processo de construção da PNAPO e PLANAPO.

A partir dos projetos executados, o NAAC se fortaleceu e assumiu papel como importante espaço dentro da universidade para o contato e experimentação no âmbito da Agroecologia para estudantes do campus e interessados da comunidade regional. As diversas atividades realizadas dentro e fora do campus, por meio da metodologia de pesquisa-ação e os eventos realizados, têm servido como porta de entrada ao tema para diversos alunos e pesquisadores, assim como daqueles

diretamente envolvidos. Além disso, têm propiciado um espaço para a formação prática dos estudantes nas questões rurais e Agroecologia.

OS CAMINHOS DOS NOSSOS APRENDIZADOS

As ações educativas do núcleo ocorrem nos espaços internos do campus nos quais desenvolvemos ações pontuais, como palestras, cursos e finais de semanas agroecológicos. Existem também ações permanentes, como a feira agroecológica e o manejo dos SAFs; e se estendem para fora dos nossos muros, em atividades desenvolvidas em assentamentos, quilombos, áreas de agricultores e demais lugares nos quais vamos tecendo nossa teia agroecológica.

Uma ação educativa de destaque no núcleo foi a vinculação do PET junto ao Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA). Esta união foi um importante por criar um espaço de diálogo de ações educativas do núcleo nos assentamentos e dos assentados na universidade, participando das ações do núcleo. O PRONERA contou com estudantes que foram bolsistas PET. A aproximação do campo com a cidade conquistada pelo Programa e a justiça social abrindo oportunidade de formação a nível superior de Assentados da Reforma Agrária.

Sendo a agroecologia uma ciência transdisciplinar, procuramos atuar sobre diversas disciplinas e vertentes científicas, dentro das perspectivas da agricultura ecológica. Coletivamente, construímos diretrizes de atuação que norteiam nossas ações, são elas: formas de comercialização alternativa; reforma agrária; academicismo e difusionismo (tripé da extensão); gênero; prática em agroecologia; os impactos da agricultura convencional; continuidade do núcleo (forma e linhas de atuação, organização interna, arrecadação de verba, dedicação das pessoas que participam).

Nesse sentido, essas temáticas, além de dar maior clareza em nossos compromissos, alimentam a continuidade do núcleo, que é sempre uma preocupação e um cuidado que temos nas nossas discussões para que todos estejam motivados e envolvidos com nosso trabalho que é, também, uma militância.

Dessa forma, como não existe prática sólida sem uma teoria consistente, criou-se um grupo de trabalho dedicado especificamente a pensar as demandas de formação interna e organizar um encontro periódico para estudar coletivamente temas que tangenciam a Agroecologia. Estas atividades que, embora sejam voltadas à capacitação interna, são sempre abertas e divulgadas à comunidade, promovem a integração entre estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação existentes no Campus UFSCAR Sorocaba. Além disso, buscamos fortalecer a produção científica do grupo estimulando publicações como TCCs, artigos, dissertações e livros, que, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos envolvidos, possibilita maior visibilidade das ações do núcleo.

Estes processos pedagógicos que projetam o NAAC dentro da comunidade acadêmica nos provocam a refletir sobre o viés metodológico adotado nas atividades do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, tanto em seu campo teórico, prático e interdisciplinar - este último especialmente negligenciado na sala de aula que está imersa num pensamento cartesiano - levam os discentes que participam como bolsistas do núcleo ou que participam de nossas atividades, a vivenciar metodologias participativas e dialógicas, ainda pouco usual na prática acadêmica, estimulando muitos destes discentes a romper a cultura do silêncio e questionar o modelo de educação vertical e bancária, por exemplo, pela prática dos Círculos de cultura de Paulo Freire e das Instalações artístico pedagógicas. Ainda no campo da inovação metodológica, o Núcleo se utiliza metodologias sociais adaptadas ao processo de gestão, tais como a Pedagogia Social e o *Dragon Dreaming*.

Na prática, destacam-se as metodologias de participação nos Mutirões Agroecológicos, nos quais desenvolvemos periodicamente em nossas áreas de Sistemas Agroflorestais (SAF). Os mutirões são caracterizados como um encontro para trocas de saberes e execução de atividades práticas, como por exemplo, manejo de SAF. Nos mutirões, além das ações práticas das técnicas agroecológicas, valoriza-se o pensar antes de executar, ou seja, levanta-se a demanda e todos contribuem para realizar da melhor forma as atividades, as decisões surgem de forma colaborativa e participativa.

Como exemplo, se destaca a Caravana Agroecológica Cultural da Região Sorocabana realizada em 2014. Para iniciar as atividades, ocorreu um café aberto ao público no parque Chico Mendes, com o intuito de divulgação e sensibilização da população. Durante o evento, foi utilizada uma adaptação de metodologias de extensão, trabalhadas no âmbito da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) e da ABA-Agroecologia (Associação Brasileira de Agroecologia), voltadas ao fortalecimento das redes de trabalho com agroecologia na região, visitando experiências exitosas de agricultores e suas organizações, além de situações conflituosas no sentido socioambiental, visando proporcionar debates e análises de forma participativa, usando a metodologia das instalações artístico pedagógicas com elementos representativos de cada rota.

Todo início de semestre os bolsistas e voluntários do NAAC realizam uma reunião para organizar e planejar os objetivos do período que se iniciará, sempre se utilizando de metodologias que garantam a participação ativa de todos os integrantes. No início de 2016, a reunião contou com uma facilitação acerca do método *Dragon Dreaming*, que se caracteriza como um sistema integrado que se fundamenta a partir de uma ética promotora do crescimento pessoal para construção de projetos e organizações. O *Dragon Dreaming* possui quatro quadrantes, sendo eles: Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar, em que os projetos só podem ser sustentáveis se passarem por cada um desses processos. Vendo como uma demanda do núcleo, o Processo de Celebrar também foi incorporado como uma Gestão do grupo, possuindo guardiões e guardiãs para garantir seu funcionamento.

A gestão Celebração atua quando recebemos energia para nutrir nosso processo contínuo e torná-lo viável. Celebrar é reconhecer como cada um contribuiu, reconecta o Sonhar com o Realizar, avalia tudo o que já foi feito e acima de tudo, celebra como se deu. Todas as atividades do núcleo são avaliadas constantemente, para se ponderar os pontos positivos e negativos, garantindo, portanto, sempre uma evolução positiva coletiva. Quando surgem problemáticas para a execução de determinadas tarefas ou funções, sempre se busca solucioná-las em coletivo para ser o mais justo possível com todos envolvidos.

OUVINDO AS VOZES DA AGROECOLOGIA - A COLHEITA DE RELATOS

Para sistematizar as ações do NAAC de forma a contemplar todas as pessoas envolvidas foram coletados relatos a partir de perguntas criadas durante a oficina de sistematização. Foram coletados mais de vinte relatos entre membros do NAAC, ex-membros parceiros e agricultores. A seguir se encontram as sínteses destes relatos

Dentre as perguntas criadas na oficina a primeira foi: “Qual a influência das ações do NAAC na vida das pessoas e na sociedade?”. O trecho a seguir foi retirado de um dos relatos colhidos:

De todas as formas, mas principalmente na disseminação de saberes ecológicos e uma nova de produção e escoamento alimentar. Vejo que o núcleo é um vínculo importante para interação do campo com a cidade, do campo com a universidade é um organismo importante na conquista de políticas públicas.

É a partir das atividades que a rede de relações é tecida. São Finais de Semanas Agroecológicas, Abril Vermelho, palestras, aberturas de editais de bolsas e demais atividades educativas que vão aproximando as pessoas que se identificam com nossas bandeiras e forma de trabalhar. A renovação constante faz com que nossa teia se torne maior; teia essa formada de pessoas, de vivências, ação e reflexão.

Muitas dessas pessoas criam vínculo com NAAC e contribuem para as ações. O grupo sempre recebe novas pessoas. A partir de práticas da autogestão, estas pessoas aprendem a trabalhar de maneira horizontal, construindo a consciência e importância da autonomia. A forma diferenciada que o NAAC trabalha influencia a maneira como as pessoas veem o mundo, conforme o relato a seguir:

A revitalização da esperança de que as entidades organizadas podem apresentar grandes resultados quando suas pautas são bem elaboradas, seus objetivos claros e o grupo se dispõe a pensar e realizar.

Juntas e juntos, construímos uma série de atividades que buscam entrar em diálogo com a comunidade, seja essa interna, com estudantes e docentes da universidade, seja externa, coletivos da região, com agricultoras e agricultores. Buscamos fortalecer nossa rede de relações e contribuir para as discussões políticas, ecológicas e culturais que tangenciam a construção do conhecimento agroecológico.

O NAAC é um espaço de troca e transformação daquelas e aqueles que passam e se envolvem com o Núcleo. A reflexão promovida pela prática constante torna todas e todos que estão envolvidas/os pela rede de relações e experiências agroecológicas pessoas mais críticas, com um olhar diferente sobre as questões do cotidiano e do impacto das nossas ações. Coletivamente, nos tornamos cientes das nossas responsabilidades enquanto sujeitos que fazem parte de um sistema muito maior e inteligente, e que vem sendo desrespeitado. Desse modo, buscamos estabelecer relações mais humanizadas, que estejam comprometidas em romper com lógicas estruturalmente excludentes e violentas.

A segunda pergunta criada na oficina foi: “o que pode ser melhorado nas ações do NAAC? Quais os pontos cegos nas nossas ações? O que deu certo e o que deu errado?”.

Ao olhar a matriz de sistematização proposta pela ABA, que reflete os saberes propostos pelo movimento agroecológico, foi possível observar os campos de atuação que o NAAC não desenvolveu tanto quanto deveria: Refletindo junto aos membros e parceiros na oficina Sistematização, percebeu-se que as questões de diversidade/etnicidade, gênero, juventude e saúde, ainda que sejam observados em diversas atividades, não são zelados com a dedicação a qual deveriam.

Além disso, os campos de atuação precisam ser melhor trabalhados. Ainda precisamos ser mais visíveis e notados no dia a dia da universidade, pois embora o NAAC trabalhe muito para construir essas lutas, percebemos que, muitas vezes, nossas ações são mais difundidas fora do que dentro da universidade. Percebemos que nossas atividades têm bastante relevância, sobretudo nas de caráter de extensão, mas, mesmo assim, sabemos que ainda são falhas em se manter contínuas e com diálogo dinâmico entre as partes envolvidas: NAAC, agricultores/as, docentes, técnicos, coletivos, e outros. Precisamos trabalhar para que, além de uma agenda consistente e enriquecedora, possamos aumentar a visibilidade de nossas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato aqui apresentado é resultado de muito diálogo, além de uma oficina onde o Apetê-Caapuã se reuniu com várias pessoas da região sudeste, pessoas que, assim como nós, acreditam que é possível e tangível um futuro agroecológico. Tal como mutirão, nos reunimos para fazer uma ação que refletirá muito mais do que o papel pode registrar. Chamamos isso de Sistematização, palavra difícil, mas que quer dizer um resgate de tudo, de todos os pés, mãos e corações que constroem o Apetê-Caapuã. No começo estranhamos e, muitas vezes, desconhecemos a quantidade absurda de atividades e ações que já foram realizadas. Nosso passado é muito rico, e muito rico de gente. Gente que às vezes nem estava aqui em corpo, mas que surgiu em muitos relatos. Sistematizar é como contar uma grande história e é só contando essa história que conseguimos enxergar nossas pequenas preciosidades.

Temos ainda muito chão e a estrada fica batida com mais pés que por ela caminham. Muitas coisas que para nós pareciam algo claro ou explícito, muitas vezes eram coisas que necessitavam de uma atenção e reflexão muito maiores do que recebem. Esquecemos que, mesmo que sejamos “tarefeiros”, vivemos sempre enfiados no mato, com pé no chão e na mão o facão. A nossa vivência nos dá o poder de compreender e tentar alterar a realidade com a qual não compactuamos.

Podemos observar, novamente, por meio das diversas ações realizadas, o NAAC proporciona o contato entre estudantes e diversos públicos, tais como camponeses assentados da reforma agrária,

agentes de ATER, pesquisadores, entre outros, diante das atividades e trocas de experiência e conhecimento, bem como a participação em eventos a nível regional e nacional do tema da Agroecologia. O contato direto com a academia, no ponto de vista científico, e com temas técnicos que abrangeram as diversas áreas do conhecimento trabalhadas nas atividades de pesquisa, capacitação, assim como em estudos e confecção de trabalhos que foram enviados e apresentados a eventos científicos, trouxe também um grande acréscimo na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, como resultado, temos cada vez mais o engajamento político e social diante dos assuntos atuais que estão diretamente relacionados com a temática abordada (transgênicos, código florestal, reforma agrária, políticas públicas e situação política do país) e, assim, poder correlacionar o conhecimento acadêmico visto no âmbito da universidade com a realidade e as necessidades da região de Sorocaba, bem como outras regiões.

Por fim, cabe ressaltar que as ações do núcleo têm fortalecido o papel da Universidade na região, criando espaços de aproximação da sociedade em geral e promovendo o seu envolvimento com a estrutura universitária e outras instituições que atuam no meio rural em toda a região de Sorocaba. Dessa forma, acreditamos ter contribuído para o papel social da universidade na região e no estado, principalmente com o fortalecimento da Articulação Paulista de Agroecologia, colocando seus serviços e sua estrutura de forma mais próxima para a comunidade. Sabemos que o caminho da Agroecologia é árduo, fundamentado na resistência em um sistema de organização social, econômico e político que valoriza o veneno e deprecia a vida. Porém, observamos com grande expectativa o fortalecimento das redes e saberes que tornam a agroecologia uma realidade cada vez mais reconhecida e prezada pela sociedade, reforçando cada vez mais a importância e a necessidade da continuidade da política pública, que é a criação e manutenção dos núcleos de agroecologia no Brasil.



Figura 1. A - Feira de Orgânicos em parceria com o SESC – Sorocaba. B - Caravana Agroecológica Sorocabana. Colha e Pague - Piedade – SP. C - IV Final de Semana Agroecológico, em uma das áreas de implantação de SAF do NAAC, no *Campus* de Sorocaba da UFSCar. D - Sistematização do Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã, no Sítio São João (Sorocaba/SP).